

# PERSPECTIVA DA MÍDIA VÍDEO: O USO DO FILME “DUELO DE TITAS” NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA <sup>1</sup>

Rosane Maria Claro Gonçalves <sup>2</sup>  
Raul Ceretta Nunes <sup>3</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta um estudo sobre a importância da utilização da “mídia vídeo” no processo ensino e aprendizagem. No relato se discute o potencial do vídeo como ferramenta didática. O trabalho realizado com vinte e cinco alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma Escola Estadual analisa o tema do *preconceito* inserido no filme “DUELO DE TITAS”. O propósito é analisar como a sociedade se comporta com as diferenças referentes ao *vários tipos de preconceito apresentados no filme*. A análise realizada pelo grupo de alunos e professora evidencia que o longa-metragem é, sobretudo, uma reflexão à cultura, comportamentos e hábitos, que as vivências exercem sobre as pessoas e os padrões estabelecidos, a coerção social e os comportamentos existentes. A discussão é realizada seguindo alguns passos metodológicos que serão apresentados no trabalho, tendo presente a relação do tema com a indústria cultural. Pode-se afirmar que a “mídia vídeo” contribui efetivamente no processo ensino e aprendizagem, podendo ser amplamente utilizada pelos educadores.

**Palavras-Chave:** Indústria Cultural; Vídeo; *preconceitos*.

## ABSTRACT

This article presents a study about the importance of using "media video" in the teaching and learning. In the article we discuss the potential of video as a teaching tool. The work carried out with twenty-five students from first grade of high school in a state school examines the theme of reality show inserted in the movie “The Truman Show, The Show of Life”. The purpose is to analyze how the consumer society receives the images for the reality show and how the creators of the program can manipulate the viewer's consciousness. The analysis performed by the group of students and teacher shows that the film is primarily a reflection of the power that media has on people and patterns of consumption and behavior exist. The discussion takes place following some methodological steps that will be presented in the work, bearing in mind the relationship of the subject with the cultural industry. It can be argued that the "media video" contributes effectively in the teaching and learning, and can be widely used by educators.

**Keywords:** Culture Industry, Video, *preconceitos*

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor, Professor da Universidade Federal de Santa Maria.

## 1. INTRODUÇÃO

As tecnologias e as novas linguagens de comunicação fazem parte da sala de aula. A linguagem das mídias, carregada de imagens, movimentos e sons, chama a atenção dos jovens. Promover espaços para a utilização desse novo modo de linguagem e o diálogo entre elas auxilia os alunos a trazerem a sua realidade para a sala de aula e a se expressarem de acordo com o seu mundo. Porém, somente o acesso não é suficiente. É preciso educação de qualidade para que os alunos atribuam significado às informações recebidas e utilizem as tecnologias para resolver problemas de sua vida e de seu contexto.

Neste artigo, pretende-se relatar experiência de utilização do vídeo como recurso pedagógico. A proposta iniciou no curso de Especialização em Mídias na Educação quando foi solicitado na disciplina de “Planejamento, Gestão e Avaliação do uso das Mídias Integradas”, um projeto que contemplasse a inserção de uma mídia em sala de aula.

Com base nesses preceitos, relata-se aqui o resultado de um projeto utilizando a mídia vídeo, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio João Isidoro Lorentz, na cidade de Formigueiro/RS, com uma turma de 25 alunos da 1ª série.

Para o experimento, foi escolhido o filme “DUELO DE TITAS”, nas disciplinas Filosofia e Sociologia, produzido em 2000 e dirigido por Boaz Yakin. Trata-se de um drama, com a chegada de um novo treinador negro, que procura unir e formar um elo de amizade entre brancos e negros “a todo instante uma tentativa frustrante e a presença de outros preconceitos tornam fundamentais para incutir ‘que não existem diferenças’ entre os indivíduos” (DIAZ BENITES, 2005).

Neste contexto, a pergunta que norteia o problema de pesquisa é: será que a “mídia vídeo” pode efetivamente contribuir para o processo ensino e aprendizagem de modo que instigue o aluno a construir o seu próprio conhecimento crítico?

O vídeo não substitui a comunicação intersubjetiva<sup>4</sup> presente nas relações, mas fornece os conteúdos para as situações de interação entre os estudantes. Sendo assim, o

---

<sup>4</sup> Intersubjetividade significa a interação entre diferentes sujeitos que constitui o sentido cultural da experiência humana. O problema da intersubjetividade está relacionado à possibilidade de comunicação, ou seja, de que o sentido da experiência de um indivíduo, como sujeito, seja compartilhado por outros indivíduos. Trata-se de noção encontrada contemporaneamente na fenomenologia e na filosofia analítica da linguagem, com o objetivo de superar o subjetivismo e o solipsismo (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 151). A intersubjetividade foi incorporada pela teoria da ação comunicativa de Habermas e é entendida, nesse caso, como uma condição inerente à situação humana (no mundo da vida) e, a linguagem é o *médium* indispensável de sua interação.

objetivo do trabalho é perceber a “mídia vídeo” como um agente motivador de aprendizagem, a fim de promover uma formação ativa, crítica e criativa no sujeito para que o mesmo vislumbre o caminho para a emancipação e a cidadania<sup>5</sup>.

A intenção do trabalho é focar o tema promovendo, inicialmente, uma breve reflexão teórica sobre a utilização do vídeo em sala de aula e, na sequência, tratar acerca das estratégias pedagógicas para a utilização dessa ferramenta. A seguir, não só apresenta-se o filme utilizado, como também, serve-se de duas cenas para tecer um olhar crítico sobre a temática do filme, com o propósito de analisar como a sociedade se comportou e se comporta ao que supõe ser diferente e ao novo no filme - “DUELO DE TITAS –”, e como os idealizadores do filme conseguem de uma maneira simples mostrar o que é possível com disciplina e determinação.

## **2. REFLEXÃO SOBRE O USO DO VÍDEO EM SALA DE AULA**

Segundo o autor Dorneles et al. (2009), o primeiro circuito fechado de televisão chegou ao Brasil a partir de 1939. Por sua vez afirma que: “O Brasil foi o primeiro país da América do Sul a utilizar esse meio de comunicação de massa, que se consolidou no início de 1950, com o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand” (*Ibid.*, p. 01). Ainda de acordo com o autor, primeiramente, a televisão era vista apenas como instrumento de entretenimento e informação. Somente a partir de Programas como Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares, lançado pelo Projeto Saci<sup>6</sup>, cuja finalidade era instalar um sistema nacional de tele-educação com o emprego de satélite, ela passa também a ser reconhecida como instrumento de formação.

Em tal contexto, “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão” (MORAN, 1993, p. 36). Sendo assim, a utilização da televisão/vídeo como recurso didático pode impulsionar inovações na educação, auxiliando na aprendizagem do aluno. Os recursos audiovisuais são ferramentas muito enriquecedoras e para que a aprendizagem nesse contexto tenha algum sentido, reside aqui, uma importante tarefa para a escola: conhecer e explorar as preferências e interesses de seus educandos pensando a educação de acordo com a realidade de seus alunos. Incluir a “mídia vídeo” no espaço escolar é uma forma de fazer o diferencial, “mas não se trata só de saber o que passa [na

---

<sup>5</sup> Educação para a cidadania significa neste contexto resgatar os ideais de democratização do conhecimento e da informação como instrumentos de emancipação.

<sup>6</sup> <http://www.saci.org.br>

televisão], ou seja, a informação, mas de pensar, refletir, entender, saber analisar aquilo que lhe é repassado” (GUARESCHI, 2005, p. 33).

De acordo com Moran “o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso” (1993, p. 40). Nesse sentido, uma prática reflexiva compromissada com o coletivo é capaz de modificar posturas. Essa mudança de postura se dá através da busca de referenciais, discussão de práticas e propostas de novas reflexões. O processo formativo puramente reprodutivo pode gerar rotina, monotonia, desinteresse, apatia, evasão escolar e repetência.

Para os professores utilizarem adequadamente as mídias na sala de aula, muitos são os obstáculos a vencer. Vários são os fatores que poderiam colaborar para a preparação dos professores para a utilização das mesmas, como por exemplo, a formação através de cursos/eventos, a participação em oficinas de aprendizagem e a troca de experiências, numa constante busca pela formação pessoal/profissional e cultural.

Na busca de interação ensino-aprendizagem, o vídeo é um mediador em que o conhecimento pode ser explorado sem limitações, proporcionando ao professor introduzir os conteúdos de forma criativa e motivadora. A esse respeito, Leonardo Carmo assim se expressa:

O filme não deve funcionar como suporte para conteúdos desta ou daquela disciplina. O filme deve o conteúdo à matriz do conhecimento. Nessa perspectiva, o cinema é uma sala de aula. A sala de aula é o filme. Não se trata de deslocar para o espaço da sala de aula o vídeo, o DVD ou um projetor. Estes recursos têm sido utilizados na sala de aula de modo mecânico, ilustrativo, o que conduz à inércia do pensamento. A questão é se apropriar da narrativa cinematográfica no processo da escolarização. Nossa definição de cinema entende que esta é uma práxis social orientada pelo e para o mercado. A escola vai se apropriar desses produtos culturais para seus fins específicos (2007, p. 01).

O que o autor quis nos dizer é que, para possibilitar ao aluno a construção do seu conhecimento através de atividades com filmes, é fundamental utilizar esses recursos de modo que instigue a reflexão no aluno. Conhecer as potencialidades e as restrições do filme escolhido, ter um planejamento didático-pedagógico adequado para que o filme realmente construa conhecimento também se faz necessário. O autor supracitado

também auxilia a entender a necessidade de mudança ao utilizar as mídias, assim se referindo:

A sala de aula já vem incorporando, vem sofrendo, a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica, e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural (*ibid.*, p.01).

Este planejamento requer dos meios educacionais recursos, investimentos infra-estruturais, pedagógicos etc., e, do professor atitude de disponibilidade para a atualização, abertura de espírito, empenho, responsabilidade e flexibilidade para mudanças.

Nesse sentido, vale lembrar também que, o processo educativo, em sua mais ampla dimensão, deve trabalhar a formação do homem como um todo, numa relação dialética entre teoria e prática, a partir de um contexto histórico, possibilitando a emancipação dos sujeitos. Segundo HABERMAS (1993, p. 99), a emancipação

[...] tem a ver com a libertação em relação a parcialidades [...]. A emancipação é um tipo especial de auto-experiência porque nela os processos de auto-entendimento se entrecruzam com um ganho de autonomia.

Dessa forma, não podemos pensar na utilização do vídeo de maneira em continue a trabalhar numa atitude passiva dos jovens, numa visão limitada pela técnica, mas sim para buscar uma educação que valorize as relações entre os sujeitos, o diálogo, a reflexão, a crítica e a criatividade. E para que isso seja possível, é preciso desenvolver a capacidade discursiva dos jovens (alunos), opondo-se à mera repetição e cópia dos conteúdos, de modo que a linguagem torne-se fator importante neste processo de problematização e de resolução dos problemas, sendo tornando-se uma constante no ambiente escolar. É necessário que os jovens desenvolvam esta capacidade discursiva, para dela fazer instrumento de emancipação.

A educação a partir da utilização da “mídia vídeo” deve preocupar-se fundamentalmente com os processos interativos, uma vez que a interação produz novas aprendizagens e conseqüentemente sujeitos mais esclarecidos e emancipados, como afirma a autora abaixo.

Pelos processos interativos é possível submeter nossas tradições culturais, nossas experiências, os objetivos pedagógicos, os produtos da ciência e da técnica à reflexão e com isso clarificar as normas que orientarão o processo pedagógico e produzir aprendizagens junto aos alunos (e por extensão no meio social) que tornem os sujeitos cada vez mais esclarecidos e emancipados). A emancipação surge, então, da possibilidade de um processo de aprendizagem, assim como a razão é uma aprendizagem (PRESTES, 1996, p. 123-124).

De acordo com Iarozinski (2000), cabe à educação a tarefa de criar condições para que a construção do conhecimento, a partir da utilização da “mídia vídeo” aconteça num processo gradativo de reflexão e crítica, em que as experiências dos educandos sejam ouvidas e a comunicação esteja presente. Desta maneira, as experiências são valorizadas e circunscritas no Mundo da Vida<sup>7</sup>, pois é o mundo da vida que fornece as possibilidades para a emancipação. Contudo, a dimensão do Mundo do Sistema<sup>8</sup>, é também percebida, permitindo desta forma, a produção de um conhecimento crítico, reflexivo e comunicativo. Esse conhecimento dará “subsídios para que os jovens desenvolvam meios capazes de perceber as dimensões em que a técnica, a tecnologia e a ciência podem alcançar” (*ibid.* p. 86). Conhecimento esse que também contribuirá para que os jovens consigam resolver as situações-problemas com que irão se defrontar ao longo de suas vidas. Parafraseando a autora supracitada, não se trata de usar o conhecimento produzido, organizado, que os educadores transmitem, mas aproveitar esse conhecimento e fazer dele um diálogo, uma troca, de modo a desenvolver nos jovens, suas capacidades para que possam atuar de forma crítica e reflexiva frente às transformações tecnológicas que estão ocorrendo nos dias de hoje.

A mudança dessas práticas requer uma nova forma de agir e pensar por parte de todos os segmentos da comunidade escolar, em especial dos educadores e alunos. Ou seja, implica em novas posturas e práticas dos educadores frente ao desafio de se trabalhar com a “mídia vídeo”. Juntos, é possível percorrer um caminho rumo às práticas de ensino-aprendizagem diferenciadas através de uma razão que dialoga. Essa

---

<sup>7</sup> Segundo Habermas, é o horizonte sobre o qual se edificam as relações e interações intersubjetivas da cotidianidade. É relacionado aos três mundos sobre os quais os sujeitos, ao agirem com o propósito de entendimento mútuo, baseiam suas definições comuns das situações: objetivo, social e subjetivo. Mundo objetivo é a totalidade de entidades sobre as quais é possível preferir-se frases verdadeiras: é o mundo dos fatos, dos acontecimentos. Mundo social é a totalidade de relações interpessoais legitimamente reguladas: são as normas. Mundo subjetivo é a totalidade das experiências à qual o sujeito falante tem acesso privilegiado e que, se assim o quiser, pode expressar perante um público: são os sentimentos e emoções.

<sup>8</sup> De acordo com Habermas, o Mundo do Sistema pode ser considerado como o mundo formal, das regras, das leis, das normas, etc., ou seja, um mundo artificial criado pelo próprio homem visando ao êxito e ao domínio sobre a natureza. Ele se reflete na organização da sociedade, na educação, na abordagem científica etc.

mudança “significa não existir mais um sujeito que age “sobre o outro”, mas um sujeito que age “com o outro”, fundamentado na razão dialógica em busca de entendimentos” (*ibid.*). A partir do momento em que a educação com as diversas mídias esteja voltada ao entendimento, “ela se orienta por processos de aprendizagem, a racionalidade ali presente emancipa os sujeitos que dela participam” (PRESTES, 1996, p. 124).

Para que aconteça a construção de um conhecimento crítico, reflexivo e comunicativo que vise à emancipação, é imprescindível a constante orientação do educador neste processo, possibilitando a troca de ideias, os relatos, e discussões tão importantes neste processo que tão comumente acontecem na sala de aula.

Nas palavras de Habermas (1987b, p. 70):

Não são, entretanto, novas tecnologias que demarcam o caminho do progresso de uma formação social nas etapas progressivas de reflexão; por seu intermédio se suprime o caráter dogmático de formas de dominação e de ideologias superadas, a pressão do quadro institucional é sublimada e o agir próprio à comunicação libera-se como (um) agir que promove a comunicação propriamente dita. Com isso antecipa-se o objetivo de tal dinâmica, a saber: a organização da sociedade exclusivamente sobre a base de uma discussão livre de qualquer forma de dominação repressiva.

Se quisermos pensar numa educação com a utilização da “mídia vídeo” baseada na comunicação precisamos ter como ponto de partida o diálogo. Neste sentido, as ações didático-pedagógicas devem necessariamente começar pela interação, em que a relação educador-educando estará fundamentada no processo dialógico, crítico e reflexivo com vistas à emancipação. Assim sendo, a seguir discutiremos algumas estratégias pedagógicas para a utilização do vídeo em sala de aula.

### **3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UTILIZAÇÃO DO VÍDEO EM SALA DE AULA**

O filme, como ferramenta pedagógica, é a oportunidade de desenvolvimento num momento formal de aprendizagem, proporcionando descoberta e novas habilidades, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração, atenção e da capacidade discursiva. Nesse contexto, o planejamento é fundamental para a construção de estratégias, onde o presente é construído a partir do que se pensa sobre o passado e do que se espera para o futuro. Por isso, o planejamento deve levar em conta os conhecimentos prévios e adquiridos de cada indivíduo. Planejamento é, portanto, o

instrumento que vai objetivar a intervenção do professor, no qual organizar e sistematizar são considerados paradigmas para o exercício da prática pedagógica.

De forma resumida, o planejamento requer uma sequência de atividades, que iniciam, conforme Márcia Luz

[...] pela escolha do filme mais apropriado para o tema que se deseja trabalhar; pelo conhecimento do filme na íntegra, selecionando previamente as cenas que se deseja utilizar; pela escolha da metodologia que será utilizada para a exploração do filme, apresentação da sinopse do filme e orientação sobre que aspectos deverão ser observados. (2005, p. 01).

A esse respeito, a autora ainda afirma que,

É possível pedir para que cada um anote suas observações, sugerir a construção de um painel com os sentimentos ou conclusões de cada participante, abrir espaço para um debate, entre outras possibilidades. Seja lá qual for a metodologia escolhida, prepare-se para ser surpreendido com a infinidade de aspectos que o grupo enxergou no filme e que talvez havia lhe escapado. Isto acontece pela sinergia grupal; a discussão acerca das diferentes percepções abre possibilidades riquíssimas, que o indivíduo sozinho, seria incapaz de alcançar (*ibid.*, p. 01).

Sob esse aspecto, é necessário ter objetivos bem definidos, planejar cada situação de aprendizagem, levando em conta o tema do filme, o tempo, o espaço, as interações e o envolvimento do aluno. Não adianta ter um planejamento bem elaborado, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com os alunos; se ele apenas atua, e não partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano.

A aprendizagem é, portanto, construída nas interações com o outro. Por isso, é importante assumir a tarefa de mediador na utilização de filmes como instrumento pedagógico. Aprender a observar, manter uma atitude receptiva e aberta, recolher informações que sirvam para interpretar e questionar os novos processos de ensino e aprendizagem que ocorram com o aluno, se faz fundamental nesse processo.

Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas e sociológicas. Através de filmes podemos trabalhar diretrizes curriculares e a interdisciplinaridade. A utilização de filmes na sala de aula fortalece nos adolescentes a capacidade de aprender e associar de forma contextualizada diferentes situações sociais, bem como incentiva a criatividade e olhar crítico. Cria também expectativas para que o



adolescente procure pesquisar sobre diferentes culturas. “Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico” (TARDIF, 2002, p.42).

Para Napolitano (2006, p.89), a sala de aula já vem incorporando, e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem converter salas de aula em espaços de transformação de consciência e de aquisição de conhecimentos; mas para tal dependem de uma pedagogia crítica que depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural.

O filme na escola precisa de uma metodologia consistente e prática. A tarefa de exibir filmes na escola, modificando a prática pedagógica, é um fato que precisa ser colocado de forma a mostrar a relação com o conteúdo que está sendo trabalhado. Diante disso, pode-se entender que o filme é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como instrumento capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos num mesmo momento. De acordo com Napolitano (2006, p.12) “a utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica”. Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o cinema motiva para o processo de aprendizagem.

Segundo Almeida (1994, p.12), “ver filmes, analisá-los, é a vontade de entender a nossa sociedade massificada, praticamente analfabeta e que não tem uma memória escrita”. Neste sentido levantaremos propostas alternativas de inserção dos meios de comunicação e das novas tecnologias na prática pedagógica, considerando suas diversas linguagens, discutindo as contribuições que podem dar, o discurso publicitário, a linguagem radiofônica, a cinematográfica para o processo de ensino e de aprendizagem e, além disso, discutiremos sobre as relações entre a sociedade da informação e a educação. Nadai (1993, p. 84) também aborda a necessidade de construir uma prática pedagógica crítica, associada aos tempos atuais e que possa contribuir para uma aprendizagem significativa.

## **5. O FILME DUELO DE TITAS**

“Duelo de Titãs” é um filme que passa na década de 70 e nos traz várias cenas importantes que mostram a realidade histórica de um momento marcante nos EUA em termos da dicotomia racial e social. O racismo no Brasil e nos EUA são espécies bem

distintas , em consequência da estrutura histórica de cada país colonizador, da formação cultural dos colonizadores de cada um desses países e do modo como se desenhou a trajetória social dos povos brasileiro e norte-americano. Para resumir de modo breve, o que aconteceu no Brasil foi uma sociedade de natureza mais dócil, mais 'relaxada', ao passo que nos EUA instaurou-se uma sociedade nítida e rigorosamente segregacionista, do plano físico ao cultural.

Aborda um momento em que as escolas norte-americanas tinham que integrar brancos e negros em salas de aula e nas demais atividades escolares, inclusive no esporte. Focando nos bastidores da preparação de um time, o filme aborda a questão racial ao demonstrar que a relutância dos dois grupos é notória. Tanto os estudantes brancos quanto os negros não querem aceitar a integração de forma alguma.

No filme também podemos observar que além da cor existe um grau acentuado de perseguições e atitudes maldosas, pelo jeito de vestir e de falar, prejudicando o relacionamento dos jovens. Percebe-se a dificuldade de aceitação, inclusive da música ouvida pelos jovens negros e que não é considerada do padrão social das meninas e meninos brancos. Observamos assim que o fato de um treinador ser negro e "mandar" nos atletas brancos é o que mais incomoda, gerando rejeição. A rejeição de maneira velada permite perceber que se fosse hierarquicamente inverso a relação não seria tão desastrosa, pois a submissão no filme fazia parte da vida do negro e este sentimento de inferioridade persiste em várias situações inclusive no cinema, TV e revistas

A história de Herman Boone (treinador do time no filme) basicamente retrata a condição de luta para provar o seu valor frente ao branco que se acha superior. É uma clara alusão ao *status* e a coerção social que impera na sociedade. O personagem do técnico Herman Boone é a personificação deste comportamento reflexivo, crítico e decidido frente ao momento vivido por ele, ou seja, na década de 70, onde são novas as mudanças na política e a afirmação do negro, pois o Apartheid ainda era motivo de desconfiança e medo.

Essa associação do caráter social está contida na essência racial e leva a perceber a subjetividade da população negra como fixa, acabada e imutável nas atribuições negativas, portanto, com pouca ou nenhuma possibilidade de mobilização. Essa naturalização do caráter social foi uma forma de justificar a diferença de tratamento, status e prestígio, levando a uma relação racista, perversa e nociva.

Uma idéia biológica errônea, mas eficaz o suficiente para manter e reproduzir a ideologia dominante nos seus objetivos de reproduzir as diferenças e privilégios,

consolidou a suposta superioridade branca, que passou a ser sinônimo de pureza, nobreza estética e sabedoria científica. Em contrapartida, a cor negra passou a ser sinal do desrespeito e da descrença (GUIMARÃES, 1999).

Finalmente, quando olhamos o filme *Duelo de Titãs*, podemos perceber a grande dificuldade de mudança de uma sociedade onde os jovens cresceram divididos e acreditando nessas diferenças. O filme demonstra claramente duas faces: 1) a força de um treinador disposto a mostrar que pessoas reunidas pelos mesmos interesses chegam mais rápido ao seu denominador comum; e 2) a crueldade de uma sociedade onde o alicerce são as desigualdade raciais e sociais.

## **6. CENAS DO FILME REFERENTES AOS PRECONCEITOS**

**Cena 01:** Os jovens na saída para o primeiro treinamento se acomodam em ônibus diferentes. Neste momento o novo técnico Herman Boone (Denzel Washington), enfrenta seu primeiro desafio: acomodar jovens negros e brancos no mesmo ônibus.

**Cena 02:** Na chegada do alojamento, depois de uma semana de treinamento e condicionamento físico e psicológico, os adolescentes ainda resistem a uma amizade verdadeira e sem diferenças.

Na esperança de apoio dos pais e namoradas, os jogadores desceram do ônibus parecendo que alguns tinham rompido com a barreira da cor. Porém, no momento que os familiares perceberam tal modificação de comportamento, a pressão começa fortemente com manifestações, passeatas e gritos em frente a escola para que não houvesse a união das escolas de brancos e negros.

As cenas analisadas são onde se percebe que a discriminação pode ocorrer de diferentes formas e que na grande maioria das vezes pode aparecer tão velada que durante muito tempo não foi analisada de tal forma. Podem ser observadas em algumas cenas do filme que os preconceitos e discriminação se dão de ambas as partes entre os brancos, por acreditarem que são superiores, mais bonitos e inteligentes. E entre os próprios negros como uma forma de se protegerem deste abismo que acreditam existir.

Os preconceitos e discriminações veladas, dificultam a convivência e prejudicam o relacionamento entre brancos e negros, o que acentua a baixa estima que tem sido

cultuada durante séculos e repetida durante gerações em função das oportunidades serem tão diferentes.

As cenas possibilitam inferir que tais ambientes encontram-se impregnados de meias informações e verdades e que as pessoas estão contagiadas pela cultura. Trevisan nos lembra que “A dialética da formação ocorre no nível progressivo, “espiritual”, de engrandecimento do espírito ou da consciência, enquanto a reedificação acontece no sentido contrário, isto é, na materialidade do trabalho alienado que transforma regressivamente o sujeito em objeto, isto é, em coisa” (2009, p. 04). A coisificação se estabelece de fora para dentro e molda o indivíduo limitando a sua compreensão do existente. Nesse contexto, os indivíduos primeiramente se relacionam com o universo das imagens, que para ele é o universo cultural, para somente depois entrar em contato com o produto. “Esse relacionamento com a imagem é o que prende o sujeito à teia do consumo, tornando-o incapaz de transcender esse nível de objetividade” (*Ibid*, p. 8).

## **7. METODOLOGIA UTILIZADA PARA UTILIZAR/ANALISAR O FILME**

Tendo como fundamentação a pesquisa bibliográfica caracterizada por uma abordagem qualitativa, a metodologia adotada com os alunos foi a de realizar a reflexão e análise de cenas do filme, tal como as apresentadas na seção 6.

**Cena 03:** “Quero te apresentar minha namorada”, diz Garry (capitão do time) para seu novo amigo Julius. E a namorada simplesmente ignora e vira as costas deixando-os sozinhos.

**Cena 04:** O acidente com o capitão do time leva-o para o hospital. Quando seu amigo Julius entra no quarto, a enfermeira diz: “somente familiar”. Garry então diz “não esta vendo enfermeira, ele (amigo negro) é o meu irmão”.

Na cena 04, no hospital e em estado grave, Garry ainda não sabe que ficara paraplégico e que não poderia receber visitas de estranhos. Quando o amigo chega e é barrado na porta, o Garry então se refere a ele como a um irmão.

As cenas 03 e 04 são utilizadas para refletir que o encontro de dois amigos que realmente se compreendem e tem um respeito grande um com o outro, só é possível porque foi sendo construído pela convivência e o por terem o mesmo objetivo e paixão, o futebol americano.

O filme não tem como tema principal o jogo, mas sim o histórico preconceito étnico-racial, sistema social, econômico e político-constitucional que visava barrar a

integração étnica nos Estados Unidos. Por isto sua escolha possibilita trabalhar e observar as reações dos alunos ao assistirem ao filme. A observância as reações considera o fato de morarem em uma cidade onde existem muitos quilombolas e em muitas localidades persistir as desigualdades abordadas no filme e a baixa estima, o que desestimula a permanência na escola e mantém o estigma de negro preguiçoso, teimoso, erótico e sensual. Nesta sociedade, a atividade sexual precoce e permissiva aumenta consideravelmente o número de meninas grávidas, fazendo com que a história se perpetue.

O trabalho com os alunos foi então organizado para apresentar-se como um relato de experiência com a utilização da mídia vídeo, dado que a ideia surgiu da necessidade de trabalhar a mídia vídeo como uma abordagem diferenciada relacionando na análise os aspectos sociais de forma dinâmica. A mídia vídeo possibilitou assim um modo de provocar uma reação positiva e informativa, conduzindo e instigando o aluno a construir seu próprio conhecimento, levando-o a raciocinar e desenvolver seu lado crítico. Através do diálogo, trabalhos em grupos, debates sobre cenas do filme e a contextualização a partir de vivências e experiências individuais dos alunos.

O planejamento das aulas foi realizado para fomentar a reflexão e provocar reações nos alunos. A estratégia foi tentar fazer com que percebessem no cotidiano todas as implicações que ao assistirem um filme, novelas ou programas de televisão são “induzidos” a ter. Deste modo, os alunos foram trabalhados para que pudessem perceber que muitas atitudes, idéias e comportamentos são passados para nós de uma forma que acabamos não tendo a consciência da onde vem.

Primeiramente foi trabalhado o significado e a origem da palavra PRECONCEITO. Partiu-se da leitura, no dicionário, sobre a origem da palavra e quais os seus significados, procurando entender e enfatizar algumas diferenças básicas entre preconceito e discriminação. Logo após foi feita uma pequena linha do tempo para observar quando e como se pode ver a grande maioria dos preconceitos.

Na aula seguinte traçou-se a mesma lógica para observar com outro olhar as pessoas que lutam contra tudo isso. Partiu-se da biografia de Nelson Mandela, de sua luta contra o APARTHAID, e do regime racial adotado de 1948 a 1994 pelos sucessivos governos do Partido Nacional na África do Sul, no qual os direitos da grande maioria dos habitantes foram cerceados pelo governo formado pela minoria branca. Após foram escutadas e analisadas músicas de Boby Marley (*Baby I Love Your War* e *Misty Morning*) e alguns Raps e Funks, como Rap do Silva, Mc Marcinho, Funk Ronnie Rap

DJ, que tratam de diferenças sociais até as políticas públicas e afirmativas, que vem sistematicamente no Brasil desenvolvendo projetos para minimizar as diferenças sociais e culturais.

## **8. ATIVIDADES REALIZADAS NA EXPERIMENTAÇÃO**

O filme escolhido, “*Duelo de Titãs*”, tem um enredo sobre a convivência entre alunos de uma escola pública de jovens negros e brancos, pobres e ricos, o que possibilita trabalhar temas ligados a preconceito e diferenças.

A atividade reuniu uma turma de 25 alunos da 1ª série da Escola Estadual de Ensino Médio João Isidoro Lorentz, na cidade de Formigueiro/RS, durante as aulas da disciplina de Sociologia e Filosofia por um período de três semanas. Esta atividade teve o intuito de descrever e compreender as relações do filme com o preconceito incluindo as diferenças econômicas, de gênero, raça, e a localidade de moradia, origem familiar e cultural, a partir da análise das cenas do filme. É importante salientar que este trabalho foi possível de se realizar, porque os alunos da 1ª série dessa escola já possuíam um conhecimento prévio da teoria de diferentes filósofos, trabalhados na disciplina de Filosofia e Sociologia. Os alunos desde o início do ano estudam através do uso do livro didático de Fundamentos da Filosofia de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, os filósofos e suas teorias, da mesma maneira com leituras no livro de Sociologia de Pêrsio Reis, possuem noções claras a respeito do Apartheid, Ku Klux Kla e a segregação racial e social, de maneira simples a nível de adolescentes do ensino médio e ,auxiliados e orientados pelo professor.

Antes da exibição do vídeo, houve um momento de preparação dos alunos para o conhecimento do tema “Preconceito raça e racismo”, origem das desigualdades sociais, fatores históricos e sociológicos e a visão de Conde de Gobineau, Michel Ficuult, Marinowiski, Durkheim. Este conhecimento é importante para uma melhor compreensão do tema tratado no filme, melhorando assim o aproveitamento da estratégia pedagógica que usa a mídia vídeo.

Por se tratar de um tema bastante amplo, seguiu-se uma linha de raciocínio em que se discutiram, basicamente, o que fica implícito no cotidiano, na mídia ao “divulgar” cultura do loiro bem sucedido, o negro com papeis de cozinheiros, motoristas, babás para a população, por que da associação dos termos e imagens a indústria da desigualdade. Também foi entregue aos alunos uma cópia do roteiro de

observação com perguntas e algumas charges e provocações em geral dos tipos de preconceitos. Logo após lerem o roteiro, foi pedido para se agruparem em grupos de cinco pessoas sendo de preferência que houvesse meninos e meninas, foi sugerido um coordenador que anotasse e organizassem os debates entre eles primeiramente. Depois cada grupo escolheu uma música que chamasse mais atenção e que abordasse um tipo de preconceito. Comparadas as músicas com a observação do filme tínhamos argumentos para as primeiras abordagens para o grande grupo.

Algumas cenas foram pausadas e repetidas quando surgia alguma dúvida ou que não era percebida, para que eles fizessem anotações sobre partes específicas do filme, ressaltando as duas cenas que seriam trabalhadas. Após a exibição, no tempo restante, os alunos tiveram a oportunidade de expor as emoções e sensações que o vídeo lhes despertou. Os cinco grupos estavam com grandes divergências, 3 grupos onde a maioria era parda, ou morena não acreditava que o filme, a música, as novelas tenham um “poder” de influenciar no cotidiano das pessoas, mas percebiam que muitos mulatos não assumiam sua miscigenação teimando com o grupo que era branco e entrando numa discussão mais biológica, pois descreviam características físicas, mais que as questões genéticas.

Os outros dois grupos que eram na sua maioria negra, mestiça e que moram em localidades quilombolas (Passo dos Bruns, Passodos Maias, na cidade de Formigueiro), no primeiro momento se intimidaram preferindo abster-se da fala ao grande grupo, quando foi sugerido que apenas narrassem à cena que mais lhe chamou a atenção, um menino de nome Paulo começou o relato contando a experiência vivida pela sua mãe que até o dia de hoje não fala com sua sogra, pois acabou casando com o jovem branco filho de sua patroa. Logo em seguida vários relatos foram sendo dados, como por exemplo a menina Janine e sua irmã Joice que uma tem cabelo “ruim” e a outra lisinho e a explicação que a mãe dá para as meninas uma foi abençoada por Deus de dia e a outra a noite.

Percebendo como estavam se sentindo com mais segurança e conhecimento sobre o assunto preconceito, podemos afirmar que da turma de 25 alunos, quinze não acreditam que o preconceito seja tão forte e responsável pelas diferenças sociais e educacionais. Dez alunos acreditam, vivenciam e percebem até mesmo em sala de aula e na escola, os preconceitos e os vários tipos de discriminação ocorridos, um exemplo é o transporte escolar, pois não podem estudar de manhã porque o transporte só passa nas localidades citadas anteriormente ao meio dia, não existindo outra forma de chegar a

cidade a não ser de cavalo, bicicleta... Ficando assim o turno da manhã para os alunos que moram no centro da cidade e chamados de plays e patricinhas.

Para poderem estudar de manhã acabam “se empregando” de doméstica ou babá e assim trabalhar de tarde ou de noite e estudando de manhã e sendo novamente discriminados por serem domésticas.

Na aula posterior, foram organizados grupos (os mesmos componentes) e a estes foram distribuídos pensamentos de diversos autores para que, a partir de suas reflexões, os relacionassem com um fragmento do filme. Os pensamentos e fragmentos do filme foram distribuídos em tiras e de forma aleatória para análise em grupos pelos alunos. Os fragmentos propostos foram os seguintes:

“Quero te apresentar minha namorada?” (capitão do time).

O acidente com o capitão do time (Garry) leva-o para o hospital. Quando seu amigo entra no quarto, a enfermeira diz: “somente familiar”. Garry diz “não esta vendo enfermeira ele (amigo negro) é o meu irmão”.

Boone tenta o que parece impossível: unir os garotos brancos e negros e formar um time miscigenado entre as duas raças. Mas isso é bastante difícil. É explicitamente demonstrado um verdadeiro “nojo” em um simples aperto de mão entre um branco e um negro.

“Pode-se admirar o homem como um gênio construtor poderoso, que consegue levantar uma catedral de conceitos infinitamente complicada sobre fundamentos que se movem e sobre a água que corre; é verdade que, para encontrar apoio sobre um tal fundamento, ela precisa ser uma construção como que de fios de teia de aranha, tão delicada que possa ser carregada com as ondas e tão firme que não possa desmanchar-se assoprado pelo vento” (NIETZSCHE, 1873).

“Somos todos poetas” (WITTGENSTEIN, 1968), pois somos os autores da nossa história. Se é a partir da linguagem que construímos o mundo em que vivemos, há tantos mundos quanto as linguagens que possam existir. Não existe uma realidade comum a todos, mas muitas, concernentes às diversas linguagens existentes. A própria realidade é, portanto, contextual.

Com os fragmentos, os alunos buscaram identificar quais pontos convergiam e quais se distanciavam e verificaram se era possível encontrar aproximações com a prática vivenciada no dia a dia.

Adicionalmente, com a ajuda de um roteiro, (anexo) entregue no momento da apresentação do filme, os alunos fizeram suas próprias observações e puderam opinar



sobre o vídeo, além de discutir sobre os assuntos. Durante a exibição do vídeo, prestaram bastante atenção aos detalhes presentes no roteiro, para que pudessem elaborar um relatório. A seguir, relataram suas experiências oralmente deixando suas impressões sobre o que vivenciaram e o que ficou em relação ao filme assistido.

Durante a reexibição de algumas cenas do vídeo os alunos olhavam atentamente para perceberem o que não haviam visto, os alunos prestaram bastante atenção aos detalhes presentes no roteiro, para que pudessem elaborar um relatório final na disciplina, ou seja, quais foram suas impressões e como isso poderá ser utilizado no seu cotidiano. A seguir, após a discussão no pequeno grupo, as ideias foram apresentadas ao grande grupo em forma de seminário. Foi instigada nos alunos a reflexão sobre as imagens abordadas no filme, estabelecendo uma relação com suas práticas cotidianas numa sociedade fundamentalmente capitalista e racista bem como quais concepções de mundo e de homem, é possível delinear na sociedade.

O ápice da discussão se deu no momento em que os alunos discutiram e perceberam que, apesar de existir várias formas e tentativas de manipulação por parte do sistema, nenhum processo é absoluto a ponto de cancelar todas as possibilidades do ser humano, existindo saídas para o comportamento alienado. E que cada um negro ou branco pode ser o autor da sua própria história tendo determinação, educação escolarizada, saber dos seus direitos e conhecer políticas públicas que auxiliam na educação e na formação de cidadãos capazes de progredir e emanciparem-se socialmente e economicamente.

Desse modo, ao ler os relatórios finais e fazer um feedback com a participação dos alunos nos debates, pôde-se concluir que, ao interpretar o que está por trás de muitas das práticas do sistema e do esquema da cultura, é possível criar possibilidades de interferência, a fim de obter um equilíbrio entre os seres humanos de histórias diferentes mas que possuem os mesmos direitos. Interpretando as cenas do filme onde aparecem diálogos preconceituosos, o trabalho contribui para refinar a formação da opinião pública do educando, no sentido de auxiliar na resignificação das cenas banais do cotidiano, além de comprovar a eficácia do vídeo como estratégia pedagógica no processo ensino e aprendizagem.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho realizado com o filme “*Duelo de Titãs*” evidencia claramente a contribuição da “mídia vídeo” no processo ensino-aprendizagem dos alunos, pois se pôde perceber que a prática reflexiva trouxe nova postura e novas perspectivas aos mesmos, além de estabelecer uma nova maneira de entender e ficar atento ao que passamos a olhar, visualizando e processando imagens e transformando informações em conhecimento.

A maior gama de informações é gerada pela televisão, principalmente nos lares brasileiros. Segundo Moran (1995) a televisão alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético, tanto das crianças, jovens e adultos em geral, repassando essa visão para as salas de aulas. Dentre os novos meios tecnológicos que se nos apresentam, os filmes na escola tem um custo reduzido e pode beneficiar, não somente na socialização, mas a contextualização daquilo que já se pensa ou sente.

Este trabalho permitiu observar que numa escola onde os alunos da primeira série do ensino médio assistiram e discutiram o filme *Duelo de Titãs*, houve curiosidade com alguns dos temas que apareceram no filme e que isto despertou o interesse por auxílio da professora de história sobre os processos de segregação que houveram no mundo. Despertou também a interlocução com a professora de inglês, que contribuiu para a tradução das músicas de Bobby Marley, levando-os inclusive no laboratório de informática para ensinar a tradução via Google.

Para Perrenoud, (2000, p.125) a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação “transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicação, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. De fato, pôde perceber que a prática reflexiva trouxe nova postura e novas perspectivas aos alunos e que a atividade construída a partir da interação com o outro, através do diálogo do grupo e das explanações intergrupos com perguntas dirigidas, proporcionou a reflexão, a crítica e a criatividade.

Também foi possível visualizar que os educandos aperfeiçoaram a sua capacidade discursiva, instrumento esse, essencial para a emancipação do sujeito. Além disso, a atividade procurou trabalhar outra política educativo-cultural, que é provocar a criticidade do aluno de modo que ele possa interpretar o que está por trás do esquema do preconceito e da discriminação não somente de cor, mas de gênero, sexualidade e hierarquias entrecruzadas. Ao fazer essa leitura o aluno terá mais condições de obter um equilíbrio entre aquilo que é necessário e aquilo que sustenta a lógica do mercado.

A prática educativa, através de intervenções contextualizadas com as mídias e o mundo da vida, abre outras formas de compreensão da pluralidade de sentidos que emergem do acervo cultural. Podemos entender a educação como um processo que auxilia o educando a atribuir sentido a sua vida, a partir dos conhecimentos veiculados em sua cultura e no seu cotidiano. Dessa forma, a educação pode auxiliar a interpretar a lógica que está nas entrelinhas do sistema, a fim de educar para a afabilidade com os seres humanos e a sensibilidade com a natureza. Nesse processo, educar significa colocar o indivíduo em contato com os sentidos que circulam em sua cultura para que, inserindo-se nela, possa viver e realizar-se, a fim de descobrir seus próprios valores e significados.

Enfim, os educadores podem, nesse sentido, assumir o papel fundamental de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo, instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais qualidade na educação, e sem dúvida, uma dessas possibilidades é através da “mídia vídeo”.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **A Teoria Crítica**. 2006. Disponível em: <http://www.indcultural.hpg.ig.com.br/ateoriacritica.htm>>

BOTTOMORE, T. (Ed.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1988.

CARMO, Leonardo. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro**. Disponível no site [www.rioeoi.org/rie32a04.htm](http://www.rioeoi.org/rie32a04.htm).

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e terra S/A, 2003.

COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Nacional, 1978.

DORNELES, C. M., BRAGA, V. L. S. e ZANON, A. M. **A televisão e a sala de aula**. 2009. Disponível em <http://www.sed.ms.gov.br>.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania**: Tudo o que você deve saber sobre a mídia. Petrópoles, RJ: Vozes, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse**. Tradução de: José N. Heck. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987b.

\_\_\_\_\_. **Passado como futuro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

\_\_\_\_\_. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, Ltda., s.d.

\_\_\_\_\_. **Teoría de La acción comunicativa I: Racionalidad de La Acción y Racionalización Social**. Madrid: Taurus, 1987a.

KELLNER, Douglas. **A cultura da Mídia – Estudos Culturais: Identidade e Política entre o Moderno e o Pós Moderno**. Bauru: Edusc, 2001.

LUZ, Márcia; PETERNELA, Douglas. **Lições Que a Vida Ensina e a Arte Encena**. São Paulo: Alínea, 2005. Trecho do livro, disponível em: <[www.marcialuz.com.br/artigos\\_teste/vida\\_ensina.doc](http://www.marcialuz.com.br/artigos_teste/vida_ensina.doc)>.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

PRESTES, Nadja H. **Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

RÜDIGER, Francisco. **Comunicação e teoria crítica da sociedade**. 2006. Disponível em <http://members.fortunecity.com/franrudiger/Mat5.htm>>

TREVISAN, Amarildo Luiz. **Formação ou Reificação? A Educação Entre o Mesmo e o Outro**. Trabalho apresentado durante a 32ª Reunião Anual da ANPED, no período de 04 a 07 de outubro de 2009, em Caxambu/MG.

RAMOS, Silvia (org.). **Mídia e Racismo**. Rio de Janeiro, Pallas, 2002

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir. O nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramalhete. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

<http://azevedodafonseca.sites.uol.com.br/historia.html>

[www.tnt.com/Duelo de Titãs](http://www.tnt.com/Duelo_de_Titãs)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Argonautas do Pacífico Ocidental](http://pt.wikipedia.org/wiki/Argonautas_do_Pacífico_Ocidental)

<http://www.nacaomestica.org/GobineauMFP.htm>

GILBERTO ,Cotrim e FERNANDES Mirna **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo, Editora Saraiva 2010.

PERSIO Santos Reis. **Introdução a Sociologia**, São Paulo. Editora Ática 2010.